



Acta nº. 03/2009

**ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
RESENDE, REALIZADA EM 25.04.2009**

LOCAL: -----

Salão Nobre dos Paços do Concelho de Resende. -----

CONSTITUIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA: -----

PRESIDENTE: Senhor Dr. Manuel Joaquim Garcez Trindade (PS); -----

1º SECRETÁRIO: Senhor Joaquim da Conceição Sousa (PS); -----

2º SECRETÁRIO: Senhor Dr. Pedro Manuel Soares Cardoso (PS). -----

HORA DE ABERTURA: -----

Eram 11h30 quando o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão. -

FALTAS E SUBSTITUIÇÕES: -----

O Senhor Presidente comunicou ao Plenário as seguintes faltas e substituições: -----

Foi convocado para participar nesta sessão o membro Manuel Júlio Nunes da Costa, eleito pela lista do Partido Socialista, para substituição do membro Cláudia Isabel do Couto Vieira, eleito pela mesma lista, ausente por período inferior a 30 dias, conforme comunicação apresentada. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Miomães (PS) foi substituído pelo seu Tesoureiro Senhor Cesário Machado de Almeida (PS).-----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Romão (PS) foi substituído pelo seu Tesoureiro Senhor Lino Pereira (PS).-----

A. PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”: -----

Não se verificaram quaisquer intervenções. -----

B. PERÍODO DE “ORDEM DO DIA”: -----

B1. COMEMORAÇÃO SOLENE DO 35º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL;-----

Com referência a este assunto, único ponto da ordem de trabalhos desta sessão comemorativa do 35º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, foram proferidos os discursos que a seguir se transcrevem:-----

Senhor Prof. Joaquim Rodrigo (PSD): “Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ex.mos Senhores Vereadores, Ex.mos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia; Ex.mas Senhoras e Senhores Membros Eleitos desta



Assembleia, Ex.mas Autoridades Cívicas e Religiosas, Minhas Senhoras e meus Senhores: É com muita honra que este ano, mais uma vez, sou um dos oradores desta Sessão Solene, que tem como objectivo comemorar o aniversário da data mais importante do século XX em Portugal. O 25 de Abril de 1974. Desta forma quero, em primeiro lugar, dar os parabéns e manifestar a minha enorme gratidão a todos aqueles e a todas aquelas pessoas que, com maior notoriedade ou no anonimato, lutaram antes de Abril de 74 pelos valores e ideais da liberdade e pela instauração da Democracia. De um modo especial estão de Parabéns os militares, desde os Capitães que coordenaram aos soldados que, convictos da justiça e da bondade das ordens dos seus superiores, na noite do dia 24 e durante o dia 25 de Abril conseguiram depor o regime ditatorial. Passados que são 35 anos sobre este marco histórico, ninguém põe em causa a liberdade de expressão. Em todo caso, e dado que a Democracia está perfeitamente implementada, o indicador que hoje devemos tomar em consideração é o da qualidade da Democracia. Na situação actual, o estado da Democracia não se mede só pelo número de direitos fundamentais previstos na Constituição da República Portuguesa, mas sim pelas funções desempenhadas pelo Estado. Há um conjunto de funções que cabem necessariamente ao Estado e nessas, o Estado deve agir de forma eficaz e eficiente em prol dos cidadãos, promovendo políticas nas diversas áreas da sociedade: educação, saúde, justiça, segurança, segurança social, reinserção social, ambiente. Estas políticas assumem uma importância crucial num período de grave crise económica mundial como a que atravessamos neste momento, provocando um aumento brutal no desemprego, que por sua vez cria maior pobreza, diminui a produtividade, gera situações de conflito social e cria na população um sentimento de incerteza e desânimo no futuro. Neste sentido o governo devia e deve ter uma atitude pró-activa e não reactiva. Devia ter tido maior capacidade de previsão da profundidade da crise e, desta forma, ter implementado políticas que pudessem minimizar atempadamente os efeitos de tão nefasta situação. Outra das áreas em que podemos aferir a qualidade da Democracia é a Justiça. A sua morosidade, e o resultado de muitos processos mediáticos, não contribuem de forma alguma para a existência de um Estado Democrático eficiente. O Estado deve combater a corrupção de forma a dissipar o clima de impunidade em que se vive. Deve actuar no sentido de combater a falta de fiscalização, de supervisão e de credibilidade das instituições responsáveis pela verificação da legalidade da actuação. Se a liberdade de expressão foi uma conquista do 25 de Abril, nos dias de hoje a defesa da Democracia passa pela defesa dos direitos essenciais dos cidadãos. As medidas políticas não podem perder os valores humanistas que estruturam a sociedade. Minhas Senhoras e Meus Senhores, O PSD entende que a qualidade da Democracia passa por combater, de forma enérgica, os “tiques ditatoriais” de muitos dos nossos dirigentes políticos. Não basta apregoar a revolução de Abril de 74, é preciso pôr em prática o respeito pela pluralidade de ideias e o respeito opinião individual. Na política não nos devemos deixar levar pelo nosso ego, pois em primeiro lugar devem estar sempre os outros. O político deve pugnar sempre pelo bem geral e não pelo bem individual. Aliás, o próprio Presidente da República, em declarações recentes, afirmou que, passo a citar “A ausência de valores na política e nas instituições terá sido uma das razões de fundo explicativas da crise”. No plano autárquico, o PSD tem assumido e continuará,



sempre a assumir, uma posição construtiva, apesar de muitos considerarem que é um entrave à governação local. Não deixaremos de lutar por aquilo em que acreditamos. Creiam que o exercício do poder democrático passa também pelo respeito pelos direitos da Oposição. A administração local é feita com a participação de todas as forças políticas, em prol dos interesses da população. Cabe a nós, políticos, olhar para o futuro e tomar medidas que contribuam para o avanço social e económico dos munícipes. Continuamos a defender que o Turismo deve ser a principal fonte de criação de riqueza para Resende, sendo para isso necessário criar condições que tornem o nosso Concelho atractivo. Não podemos continuar a ver “passar navios”. Utilizo esta expressão no seu sentido literal, pois enquanto os barcos continuarem a passar no Douro, cheios de turistas mas não pararem em Caldas de Arêgos para que estes possam visitar o Concelho, com certeza que estamos a desperdiçar uma potencial fonte de riqueza. É também necessário por em funcionamento a Zona Industrial e Empresarial de Anreade e criar condições para que os empresários invistam em Resende, criando desta forma mais postos de trabalho e contribuindo para o enriquecimento do Município. É urgente concluir a Revisão do Plano Director Municipal, que é uma peça fulcral para o desenvolvimento do nosso Concelho. No tocante à acção social devemos ter a ambição de querer um concelho mais justo e solidário, estendendo a mão aos que mais necessitam, reforçando o apoio domiciliário e aplicando, no terreno, políticas que combatam a pobreza e a exclusão social. Devemos continuar a lutar pela melhoria das nossas acessibilidades, sendo capazes de evidenciar ao poder central a justeza da construção das vias rodoviárias necessárias, nomeadamente a ligação Resende-A24. Numa época em que muitos dizem que é necessário mais investimento público para ajudar á retoma económica, então que esse investimento passe pela construção de infra-estruturas que diminuam as assimetrias regionais e não por projectos megalómanos de construção de TGV's e Travessias do Tejo que só beneficiam os grandes centros. No tocante à educação esperamos que o Centro Escolar de S. Cipriano seja uma realidade a curto prazo visto que depois de o Centro Escolar de Resende entrar em funcionamento, que melhorará o acesso à educação e à formação dos jovens das freguesias por ele abrangidas, seria altamente discriminatório não dar as mesmas oportunidades aos jovens do sudoeste do concelho. Por falar nos jovens, achamos que estes devem ser chamados a participar mais activamente nestas comemorações para lhes inculcar os valores da liberdade e da democracia. Desta forma serão no amanhã cidadãos mais participativos e responsáveis. Nós não queremos que a comemoração desta data se torne num ritual que nada lhes diga. Para finalizar afirmo que competenos a todos ter a responsabilidade de procurar as melhores oportunidades para o Concelho e defender a nossa cultura, o nosso património e os interesses das nossas Gentes. Viva Resende! Viva Portugal! Tenho Dito.”-----

Senhora Dr^a Teresa Pais (PS): “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Resende; Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal; Exmos. Srs. Vereadores; Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia; Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal; Exmos. Srs. Representantes das Entidades Públicas, Privadas e Religiosas; Exmas. Senhoras e Senhores: Portugal é hoje um país muito diferente daquele que era há 35 anos. Modernizou-se, entrou na Europa, construiu um regime



democrático que tem permitido a alternância e consagrou direitos básicos essenciais a todos os portugueses. Vivemos profundas mutações: mudou a sociedade, mudou a economia, mudou o território. Passámos de uma sociedade política e socialmente fechada para uma sociedade aberta. De um país de emigração tornámo-nos um país de imigração. Rapidamente todo o território se alterou, sendo actualmente bem visíveis os efeitos decorrentes da desertificação do interior e da concentração das populações junto ao litoral e preferencialmente junto às grandes cidades. Os que acreditaram, ficaram, lutaram e procuraram construir um modelo de sociedade mais justo, solidário e coeso. Hoje o concelho de Resende, já não apresenta as percentagens da vergonha do abandono escolar no 2º ciclo, registadas outrora, porque foram criadas para isso respostas múltiplas ao problemas do insucesso escolar, construímos um parque escolar que aponta razões para nos orgulharmos, implementámos equipamentos de apoio ao desenvolvimento dos jovens de primeira qualidade, equipamentos sociais de resposta aos problemas dos mais idosos, qualificámos os espaços físicos de maior relevo e colocámo-nos na esteira das energias renováveis. Quanto às pessoas, passaram os resendenses a beneficiar também de todas as medidas sociais criadas para apoio ao combate da pobreza e da exclusão social como são exemplo disso o Rendimento Social de Inserção, o qual visa o apoio económico às famílias economicamente vulneráveis, o Complemento Social para Idosos, para reforço das pensões mais baixas, o aumento do abono de família, o apoio às famílias monoparentais, o abono pré-natal para as grávidas, o subsídio social de maternidade para as mães sem carreira contributiva e o subsídio social de desemprego para maior protecção das famílias abrangidas pelo flagelo do desemprego de longa duração. No trilho do caminho da democracia construiu-se uma nova geração de políticas sociais que conquistaram para os portugueses novos direitos sociais. Esta acção permitiu promover a igualdade de oportunidades em Portugal. Mas fez mais: reduziu a taxa de risco de pobreza e reduziu as desigualdades. Alguns de nós ainda se lembram da sopa dos pobres, quem gostaria de ver ainda repetida tal indigência? Trinta e cinco anos depois da alvorada de Abril, e não obstante todas as conquistas aqui elencadas, encontramos-nos ainda em ponto de viragem. Inseridos num mundo globalizado, assistimos a um mercado abrandamento da economia, em resultado do impacto da crise do “subprime” nos mercados financeiros, a que se juntaria, pouco depois, o disparar dos preços das matérias-primas, dos bens alimentares e, em especial, do preço do petróleo. A crise agravou-se e generalizou-se já na segunda metade do último ano, com a súbita falência de grandes instituições financeiras norte-americanas e europeias, o que suscitou a necessidade de intervenções de emergência dos Estados para salvar o sistema financeiro e proteger as economias de um efeito mais devastador. A crise financeira tornou-se em crise económica e a recessão instalou-se progressivamente. Neste momento o dever de quem governa é o de recuperar a economia, apoiar as empresas, defender o emprego e proteger as famílias. É o que se está a procurar fazer. E aos cidadãos? O que lhes compete? Nós resendenses o que podemos fazer para defender os princípios basilares da nossa democracia? A crise que actualmente vivemos restringe-se somente ao plano económico e financeiro? E o plano ético e dos valores humanos? Não nos esqueçamos que todas as grandes transformações operadas na vida dos cidadãos, se realizaram num contexto de consumismo



desenfreado. Todos sabemos que o dinheiro paulatinamente se impôs como um “valor” universal inestimável para a grande maioria das pessoas. Grande parte do tempo de cada um esgota-se na procura de um “status” social cada vez mais definido pelos bens de consumo a que pode aceder, nem que seja à custa do sobre-endividamento. A austeridade caiu em desuso e a ética de serviço público tornou-se para muitos um anacronismo. Neste ponto de viragem temos então que manter a esperança e assumirmos todos, como pessoas, como famílias e como trabalhadores a responsabilidade imposta pelo aumento da liberdade. Boas escolas exigem melhores alunos, pais empenhados e uma cultura de mérito. Famílias que se preocupem com a transmissão de valores e de cultura, essenciais ao processo de identificação pessoal de cada indivíduo, contribuindo assim para o bom crescimento e desenvolvimento das sociedades. Cidadãos solidários que reconheçam nos outros os seus semelhantes e que contribuam para a construção de uma vida plena de sentido, em que cada um sabe estar, sabe falar e principalmente sabe escutar, porque cidadãos que defendem a sustentabilidade tendem a exprimir o seu compromisso e a exigir um comportamento recíproco por parte dos outros. Por seu turno serviços de qualidade exigem trabalhadores empenhados e exigem que cada um seja responsável e competente no exercício das suas funções, porque é trabalhando que construímos o mundo, mas ao participarmos nas soluções dos problemas comuns, não devemos esquecer os valores da justiça, da equidade, da responsabilidade social e da coesão. Para tanto é urgente que cada um de nós imponha a si próprio a ética da responsabilidade. Todos os momentos de crise encerram em si, momentos de oportunidade, saibamos compreendê-los e aproveitá-los. Para isso devemos continuar a insistir na qualificação escolar e profissional, em aumentar o nível de escolarização dos jovens, furtando-os ao trabalho infantil, elevar as posições que actualmente mantemos nos rankings escolares, aumentar o número de licenciados, apostar na iniciativa privada, ousar arriscar, garantir salários adequados e justos, participar e exercer uma cidadania activa. São estas algumas formas, entre outras, de nos afirmarmos como pessoas e como resendenses, certos de que o futuro nunca se construirá sem nós, sem o nosso empenho e sem a nossa contribuição. Em nome do progresso, do desenvolvimento e da liberdade, saibamos ser tão dignos embaixadores da nossa terra, como as cerejas que nos representam e que tão orgulhosamente apresentamos a todos onde chegamos. Como disse Madre Teresa de Calcutá “Ontem foi-se embora, amanhã ainda não veio, por isso só temos hoje, comecemos”. Viva a liberdade. Tenho dito.”.-----

Senhora Vereadora Profª Dulce Pereira (PS): “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Resende, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Resende, Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Mais Entidades Oficiais, Religiosas e Militares aqui presentes, Minhas Senhoras e Meus Senhores: Celebramos hoje, uma vez mais, o aniversário da Revolução de Abril. O “25 de Abril” não é apenas um dia de festa, ou mais um feriado nacional...mas uma data que deve orgulhar todos os Portugueses e todos os Resendenses. O que esta data e o regime democrático têm de único é o facto de ser um património comum, e não ser monopólio de uma geração, nem de uma força política! Nos dias de hoje, a melhor homenagem que podemos fazer ao



“25 de Abril” é celebrar a liberdade que se constrói a partir do inconformismo e na ambição de um futuro melhor. É por isso...Minhas Senhoras e Meus Senhores, Que todos os dias, em Resende, celebramos o 25 de Abril! Todos os dias, em Resende, celebramos o “25 de Abril” utilizamos a liberdade para construirmos uma sociedade mais aberta e mais democrática, procurando o que há de mais nobre na política: as melhores ideias, os melhores projectos, para melhor servirmos as nossas populações. Todos os dias, em Resende, celebramos a liberdade, porque não nos conformamos com a desgraça alheia e lutamos por um futuro melhor! Queremos todos os dias procurar soluções que credibilizem a política e dêem confiança aos resendenses! O que não dá credibilidade à política é o discurso do negativismo, da maledicência, do pessimismo, do bota-abaixo. Esse é o discurso dos pseudo políticos da nossa praça, que passam a vida a dizer que não se faz nada no nosso concelho. Esses que nada tem a oferecer porque com eles... nem ambição haveria. E às vezes até mais que isso! Falam em estatísticas... quando foram anos... muitos os anos...em que estiveram a governar a nossa terra, causando esses atrasos e os principais responsáveis por esses números. Nada fizeram e não têm a humildade de o reconhecerem! O que precisamos, em Resende, para homenagear o “25 de Abril” são líderes que mostrem, com obra feita, aos resendenses, que é possível **fazer** ainda mais, que é possível **ambicionar** ainda mais, para construirmos um concelho ainda melhor. Porque temos a ambição num concelho cada vez melhor, é que não nos podemos acomodar, nem tão pouco conformar! Temos a obrigação de deixar aos nossos filhos uma sociedade liderada por políticos capazes e qualificados, que se pautem por critérios de rigor ético, exigência e competência. Não deixar, como no passado, que interesses privados ou de determinadas famílias, se sobreponham ao interesse público! É assim que todos os dias celebramos o “25 de Abril”, contribuindo para que Resende seja apontado como um concelho de referência, bem patente na imensidão de obras que o executivo liderado pelo Presidente da Câmara, Eng.º António Borges, tem levado a cabo em todas as freguesias, contribuindo de uma forma nunca antes vista, para a qualidade de vida e bem-estar dos resendenses e de quem nos visita. É com este espírito construtivo que se honra a política e é assim que se honram os homens e as mulheres nascidos e criados em Resende, que viveram anos de sacrifício, sem esperança no futuro, imaginando que a sua sorte estaria ditada para “todo o sempre” e que nada haveria de alterar este estado de coisas. Mas desenganem-se os **“Velhos do Restelo” mesmo que nascidos no pós 25 de Abril!** Nós construimos um projecto político moderno, ambicioso, centrado nas pessoas! Construimos um concelho progressista, desenvolvido e competitivo mas também com justiça social! Demos esperança aos resendenses! Mostramos que a sorte também se constrói! Mostramos que somos capazes de alterar o estado das coisas! Minhas Senhoras e Meus Senhores. Nós temos o dever (e não apenas o direito!), como resendenses, de ambicionarmos o mesmo que um cidadão que mora em Lisboa ou no Algarve! Esta é a única forma de estarmos a altura de quem confiou em nós! E confiaram em nós porque temos trabalho feito. Trabalho que estava por fazer em todas as áreas: Na área da Educação, na Saúde, na área Social, na Criação de Emprego, na Rede Viária, no Ambiente, na Área Urbanística, no Desporto, na Cultura, no Turismo... Minhas Senhoras e meus Senhores....Estava quase tudo por fazer! Resende há 20 anos não existia!



Há dez anos Resende existia para as estatísticas: pior não era possível nem mesmo para as estatísticas! Resende era apontado pelas taxas altíssimas de analfabetismo! Resende era apontado como o concelho com maior abandono escolar; Resende era apontado pelas taxas de desemprego; Resende tinha uma cobertura de água e saneamento das mais baixas do país (não chegava aos 25%); não tinha infra-estruturas desportivas nem culturais; não tinha zonas de lazer. Resende vivia de costas para o rio Douro e durante décadas não conseguiu perceber que era aí que residia a sua maior riqueza. Foi preciso mudar-se mentalidades! Foi preciso ser-se determinado! Foi preciso traçar objectivos concretos e avançar! Mesmo que os **“velhos do Restelo nascidos no pós 25 de Abril”** continuem teimosamente a querer esconder a verdade. Mas desenganem-se os que julgam que os resendenses andam distraídos! Que não vêm a mudança! Que não a sentem todos os dias! **“Os velhos do Restelo nascidos no pós 25 de Abril”** têm de perceber de uma vez por todas que uma imagem vale por mil palavras mas **uma obra feita** vale por mil imagens! E as obras estão aí! - Foi a remodelação do Celeiro de Aregos e a sua transformação num Pavilhão Multiusos. - Foram as novas oficinas municipais. - Foi a construção do Museu Municipal. - Foi a construção do Auditório Municipal e das Piscinas Cobertas. - Foi a requalificação das vias municipais. - Foi a construir **pontos de captação, depósitos, estações elevatórias, ETAR's e condutas** por quase todas as freguesias do Concelho. Conscientes que o desenvolvimento de um Concelho deverá assentar na existência de infra-estruturas capazes de oferecer qualidade de vida à sua população lançaram-se estas obras e com isso Resende dá um importante passo para se afirmar como um Concelho em pleno desenvolvimento. Actualmente a rede de águas cobre 85% do concelho e a de saneamento 75%, números que reflectem o forte investimento que o Município de Resende tem realizado nesta área; - Criaram-se infra-estruturas como o Parque Fluvial de Porto de Rei e a Fluvina de Caldas de Aregos. - Foram dados os primeiros passos para a construção do Parque Empresarial de Anreade.. - Foi feita a obra que transformou por completo as ruas da Vila de Resende tornando-a num local aprazível, agradável e limpo. Requalificou-se também a Variante. - Criou-se emprego no Comércio e na economia social e vamos criar ainda mais **...com um novo Futuro em Aregos!** Minhas Senhoras e Meus Senhores, Mas não foi apenas a Vila de Resende a ser requalificada. Encontra-se concluída a obra de Requalificação Urbana no Centro Histórico de S. Martinho de Mouros considerado pelo PDM como Aglomerado de Interesse Patrimonial. Em 2006, procedemos à inauguração da obra de arranjo da zona envolvente à Ponte da Panchorra.. Nove meses depois procedemos à inauguração da obra de arranjo da zona envolvente à Ponte da Lagariça. Mas não ficamos por aqui! Em Setembro de 2007, o Primeiro-Ministro, Eng.º José Sócrates acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal de Resende, Eng.º António Borges, inauguraram o Centro Escolar de S. Martinho de Mouros. Este Centro Escolar é muitas vezes referenciado pelo próprio Primeiro-Ministro como modelo a seguir. Em muitas das suas intervenções tem afirmado que *“é uma das melhores escolas do país”*. Passado pouco menos de ano e meio lançamos a Primeira Pedra do Centro Escolar de Resende, que entrará em funcionamento no ano lectivo de 2010/2011. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Resende foi dos



primeiros concelhos a fazer a aposta na educação. Com a abertura de mais um Centro Escolar, o Município de Resende, garante a todos os alunos que frequentarão este Centro: transportes, refeições, apoios para material didáctico no âmbito do regulamento da Acção Social Escolar e Desporto Escolar, salas do 1º Ciclo equipadas com quadros interactivos e todos os alunos terem acesso ao computador Magalhães. Mas não foram só nestas áreas que se investiu! No dia 25 de Abril de 2007, (faz hoje dois anos) o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Dr. Laurentino Dias, deslocou-se ao nosso concelho para inaugurar do Pavilhão Gimnodesportivo de Anreade. Em Novembro de 2007 o Presidente do Município de Resende procedeu à inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo de Freigil. Em Setembro de 2008, no nosso Feriado Municipal inauguramos com a Ministra da Saúde, um equipamento pelo qual a nossa população à muito tempo ansiava e que muitos duvidavam ser possível. Pois a obra está aí. E todos ficamos a beneficiar com ela. Na área Social foram muitos os apoios dados às famílias carenciadas. Sabemos o quanto essa ajuda é crucial para muita gente. E os nossos idosos? Foi a pensar neles que se construíram os Centros Comunitários de S. Romão e Felgueiras, em funcionamento e a inaugurar brevemente. Estes equipamentos inserem-se numa rede mais vasta de cobertura do concelho onde se pretendem políticas de proximidade e coesão social e territorial, marcando o investimento municipal em todas as freguesias do concelho. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Como se pode constatar homenageamos todos os dias o “25 de Abril de 74” porque governamos para todos! E não apenas para alguns! Há um ano atrás houve quem discursasse e nos mostrasse que ainda há quem ... como no passado....olhe a política pensando só em si, ou só nos seus... ou ainda... que viva na tormenta de achar, que os métodos obscuros que tão bem conhecem e praticaram no passado, os possam atribuir aos outros. Connosco não! Não cruzaremos os braços perante os obstáculos. Não nos deixaremos abater! Queremos erguer bem alto a bandeira do Município. É por isso que assinamos em poucos meses um conjunto de protocolos importantíssimos: - O protocolo entre a Direcção-Geral de Infra-estruturas e Equipamentos do Ministério da Administração Interna, a Guarda Nacional Republicana e a Câmara Municipal de Resende para a construção de um novo Posto Territorial da GNR. - O protocolo de colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do concelho, para a renovação e ampliação do seu Quartel. - Abrimos o Centro de Informação Autárquico do Consumidor (CIAC). - Vamos assinar em breve o Protocolo com as Estradas de Portugal para a EN 222-2! Minhas Senhoras e Meus Senhores, Nos últimos anos o concelho de Resende conseguiu importantes avanços na melhoria das suas infra-estruturas, nos seus níveis de oferta de equipamentos públicos, na requalificação urbana, nas respostas de educação, saúde e nas políticas sociais. Na actual conjuntura esses objectivos já conseguidos só tem sentido se, conjuntamente, apontarem para a sustentabilidade, para o desenvolvimento económico e para a criação de emprego. Foi por isso que, no dia 31 de Março de 2009, uma data que ficará para sempre gravada na memória colectiva de todos nós, o Presidente da Câmara Municipal de Resende, Eng.º António Borges, realizou a operação de venda da participação de 15% do Capital Social, valorizada em três milhões de euros, que detinha no Parque Eólico de D. João e adquire as Termas de Caldas de Aregos, o Hotel Portugal, os terrenos que lhes são



adjacentes, com uma área de 15 mil m², bem como o direito de concessão da exploração do recurso mineromedicinal nos próximos 39 anos, obtendo assim uma posição única e dominante, dinamizando um projecto que combina a vocação termal com o turismo fluvial. Esta aquisição para além de não ter tido qualquer impacto nas finanças municipais, permitiu ao Município continuar a usufruir nos próximos vinte anos da receita de 2,5% da facturação bruta da energia produzida no Parque Eólico de D. João que, juntamente com outras contribuições fiscais resultantes do seu funcionamento, constituirão um significativo aumento das suas receitas próprias. Esta operação, minhas senhoras e meus senhores, foi um importante contributo de Resende para a afirmação do Douro e do Norte do País como destino turístico de excelência, expressa aliás no facto de em Caldas de Arêgos, se situar uma das principais estruturas fluviais do Rio Douro, onde a partir de agora os barcos de recreio pararão. Esta aquisição foi a cereja em cima do bolo! Mas devemos continuar a trabalhar como até aqui. Vivemos anos decisivos e temos que continuar a realizar obra, em domínios essenciais da nossa vida colectiva. Foram precisos cerca de oito anos, para conseguirmos, dia após dia, com os pés bem assentes na terra, atingirmos o nível que atingimos! Mas isso não nos dá o direito de pararmos porque o passado ensinou-nos que o futuro não pode ser adiado. Apelo, por isso, aos resendenses, neste aniversário do “25 de Abril”, com a liberdade de que dispõem, com a responsabilidade que todos temos na construção de um futuro melhor, com a ambição de chegarmos mais longe, que nós unamos! Todos juntos ainda temos muito para dar! Por Resende!”-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal conluíu dizendo que a data que agora se comemora, bem como as conquistas a ela associadas, deverão perdurar para sempre em cada um de nós e que uma das melhores formas que os portugueses têm para a assinalar no corrente ano é exercerem o seu direito/dever cívico de voto nos diversos actos eleitorais que se avizinham. Seguidamente, deu por encerrada a sessão solene, eram 13h00. -----

E eu, _____, Chefe da Divisão Administrativa e de Serviços Urbanos, a redigi e subscrevo. -----

Dr. Manuel Joaquim Garcez Trindade
Presidente da Assembleia Municipal

Dr. António Manuel de Almeida Pinto
Chefe da DASU